

Consulta abre organização da Campanha 2011.

Congressos já têm data marcada

Os bancários já podem apontar quais deverão ser as prioridades da categoria na Campanha Nacional 2011. Desde 20 de maio, está disponível no site do Sindicato (www.bancariosdf.com.br) a consulta aos trabalhadores, que servirá para nortear os debates em torno das reivindicações que integrarão a pauta a ser entregue aos bancos.

O questionário é dividido em cláusulas econômicas, de saúde, condições de trabalho e segurança, sistema financeiro, além de formas de fortalecer a mobilização. "A realização da consulta abre o processo democrático de construção da campanha, após a aprovação dos temas gerais e do calendário das conferências, durante a reunião do Comando Nacional no dia 31 de março. É muito importante que todos participem", convoca o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Os resultados tabulados da consulta serão encaminhados para as federações, que por sua vez enviarão os dados tabulados de suas bases para a Contraf-CUT para a sistematização em nível nacional.

Congressos

Dentro do processo de preparação para a Campanha Nacional, também já foram definidas as datas dos encontros regionais e nacionais

para a discussão e deliberação das pautas geral e específicas (**veja calendário ao lado**). "O momento agora é de mobilização. Os bancários devem ficar atentos ao calendário, conversar com os colegas e levar para os fóruns próprios de discussão as demandas da categoria. A exemplo dos anos anteriores, o objetivo é construir a Campanha 2011 com a participação de todos, de forma bastante democrática", explica o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

A 13ª Conferência Nacional dos Bancários focará os quatro grandes temas da Campanha definidos pelo Comando Nacional: emprego e remuneração, saúde do trabalhador e condições de trabalho, segurança bancária e sistema financeiro nacional.

No caso do Banco do Brasil, os temas centrais de discussão nos congressos distrital e nacional vão girar em torno de remuneração e jornada (piso e interstícios da carreira, pontuação da carreira de mérito, jornada de seis horas

para comissionados); saúde (Cassi, Brasil Dental, Fusesc, Economus); segurança bancária; previdência (Planos 1 e Futuro, Fusesc, Economus, Prev BEP); banco público (internacionalização, metas de produtos bancários, terceirização e correspondentes bancários). As teses devem ser encaminhadas até o dia 3 de junho para o endereço eletrônico contrafcut@contrafcut.org.br, com cópia para araujo@bancariosdf.com.br.

Na Caixa, os pontos do temário do 27º Conecef são: organização do movimento, saúde do trabalhador, condições de trabalho, Saúde Caixa, Funcef/Aposentados, segurança bancária, correspondente bancário, jornada de trabalho, Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon), conselheiro representante e isonomia de direitos entre novos e antigos empregados, entre outros assuntos. Dia 10 de junho é a data-limite para a inscrição de teses.

Nos próximos boletins e no site do Sindicato, mais informações sobre a organização dos congressos.

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2011

Consulta Campanha Nacional dos Bancários 2011

Esse levantamento visa apurar as prioridades da categoria e orientará os debates nas conferências regionais e nacional, que definirão a minuta de reivindicações e a estratégia para a campanha deste ano. Os campos marcados com (*) são de preenchimento obrigatório.

É preciso se inscrever para responder ao questionário.

Você pode se inscrever no questionário, caso deseje participar. Informe seus dados abaixo e lhe será enviado um e-mail com um link para participar.

Nome:
Sobrenome:
E-mail:
Pergunta de segurança: 5 + 80 =

Continuar

Quais são suas prioridades? Responda e participe!

Calendário de mobilização

- **1º e 2 de julho**
Congressos distritais do BB e da Caixa
- **9 e 10 de julho**
Congressos nacionais do BB e da Caixa
- **12 e 19 de julho**
7º Congresso dos Bancários de Brasília (discussões)
- **23 de julho**
7º Congresso dos Bancários de Brasília (deliberações)
- **30 e 31 de julho**
13ª Conferência Nacional dos Bancários, em São Paulo
- **04 de agosto**
Posse dos delegados sindicais
- **Até dia 6**
Assembleias para aprovação da pauta de reivindicações
- **9 ou 10 de agosto**
Entrega da pauta de reivindicações à Fenaban

UNI Américas assina acordo marco histórico com o Banco do Brasil

A UNI Américas assinou na segunda-feira (30) com o Banco do Brasil, em Brasília, o primeiro acordo marco com uma empresa do sistema financeiro no continente americano. Também é o primeiro acordo do gênero feito por uma multinacional brasileira. Intermediado pela Contraf-CUT, o convênio garante aos 118.900 bancários do BB que trabalham em todos os países das Américas direitos fundamentais previstos nas declarações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre eles o de sindicalização e livre organização sindical.

Além da garantia de liberdade sindical e o reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva, no acordo marco o BB assume o compromisso de, entre outras coisas, combater e prevenir problemas de saúde derivados da atividade laboral, combater o assédio moral e sexual, evitar a discriminação no emprego e promover a igualdade de oportunidades, entre outros pontos.

“Você estão enviando uma mensagem muito positiva ao mundo. O Brasil hoje é uma potência e assim é reconhecido em qualquer país. O Banco do Brasil, com a assinatura desse acordo, sinaliza que quer se internacionalizar respeitando seus trabalhadores e dialogando com as entidades sindicais”, elogiou Márcio Monzane, que acaba de deixar a UNI Américas para assumir a chefia mundial da UNI Finanças.

“Esse é um acordo realmente



Dirigentes sindicais (de frente) formalizam acordo inédito com BB que garante liberdade sindical para funcionários do continente americano

histórico. Como dirigente sindical e como cidadão brasileiro, sinto orgulho de ter participado da sua negociação. Ele vai garantir a organização sindical, o direito de negociação e de sindicalização, melhorando a vida dos trabalhadores do Banco do Brasil em todos os países das três Américas onde o BB atua”, comemorou Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT e da UNI América Finanças.

Marcel Barros, secretário-geral da Contraf-CUT, contou que as negociações com o BB visando a assinatura do acordo marco remontam a 2005 e envolveram muitas pesso-

as e departamentos do banco, que no começo tiveram dificuldade até para compreender o que é a UNI-Sindicato Global e qual o significado desse tipo de entendimento.

“O BB é a sexta instituição financeira do mundo a assinar o acordo marco com a UNI e a primeira nas Américas. Com mais de 110 mil trabalhadores, o BB é também o segundo maior banco que assinou esse acordo, o que mostra a grandiosidade do que estamos fazendo aqui hoje (segunda-feira)”, festejou Marcel.

O coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do

BB, Eduardo Araújo, afirmou que o acordo “representa um instrumento importante, que nos permitirá cobrar qualquer desrespeito de direitos trabalhistas e sindicais que aconteça no BB em outros países”.

O acordo vale para os bancários do recém-adquirido Banco Patagonia (Argentina), para as agências do BB em Nova York, Miami, Buenos Aires, Santiago e La Paz; para os escritórios de Washington, Cidade do México, Panamá, Caracas e Lima; e para a subagência de Santa Cruz de La Sierra (Bolívia).

Leia a matéria na íntegra no site do Sindicato: www.bancariosdf.com.br.

TST reconhece horas extras na complementação da Previ

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) reconheceu as horas extras na complementação da Previ, o fundo de pensão dos bancários do Banco do Brasil. A decisão, do último dia 24, altera a redação da Orientação Jurisprudencial nº 18, cujo item I do texto afirmava que as horas

extras não integram o cálculo da complementação de aposentadoria (ex-OJ nº 18 da SBDI-I - inserida em 29.03.1996).

Agora, pela nova interpretação, “o valor das horas extras integra a remuneração do empregado para o cálculo da complementação de aposentadoria,

desde que sobre ele incida a contribuição à Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), observado o respectivo regulamento no tocante à integração”.

A Justiça aplicava a referida OJ 18 indiscriminadamente, deixando de reconhecer as horas extras,

quando recebidas judicialmente, no cálculo da complementação.

“Fomos insistentes com a interposição de recursos para mostrar ao Tribunal Superior que havia um equívoco na aplicação da Orientação”, destacou José Eymard, assessor jurídico do Sindicato.

Em negociação com o BB, **Contraf-CUT** e sindicatos exigem implantação do Sesmt

A quinta rodada de negociações permanentes com o Banco do Brasil em 2011, realizada na quarta-feira (1º) em Brasília, foi marcada por uma série de reivindicações dos representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), das federações e dos sindicatos. A categoria cobrou o imediato preenchimento do quadro de pessoal do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (Sesmt), soluções para os funcionários dos bancos incorporados, melhorias no plano odontológico, combate ao assédio moral, e negociações sobre a jornada legal de 6h, entre outros assuntos.

Ao protestar contra a demora do banco em implementar a carreira Sesmt, o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEE), Eduardo Araújo, citou que diversos bancários selecionados aguardam o comunicado do banco para iniciar suas atividades. “Exigimos que a direção do banco cumpra o acordo com os trabalhadores e retorne o Sesmt imediatamente”, disse Araújo. A CEE assessora a Contraf-CUT, os sindicatos e as federações nas negociações com o BB.

Em resposta, José Roberto, um dos negociadores do banco, disse que o BB já está com todos os nomes selecionados e que o retorno do serviço depende apenas da aprovação do Conselho Diretor do banco para ser finalmente concretizado. “O Sesmt tem papel fundamental para garantia da saúde e da segurança da categoria nos locais de trabalho. A Cassi (plano



Bancários protestam contra demora do BB em implementar Sesmt

de saúde) não deve ser a única responsável por isso”, rebateu Eduardo.

Os representantes dos bancários relataram graves problemas no plano odontológico: inconsistência no cadastro, atendimento telefônico sem qualidade, falta de dentistas credenciados em diversos estados e plano inadequado para prestação de serviços de qualidade. “Recebemos denúncias de dentista que não atendem com produtos de baixa qualidade, gerando um custo extra para os funcionários”, observou Rafael Zanon, diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília e representante da Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CN) na negociação.

Durante a negociação, que durou mais de quatro horas, os representantes dos bancários cobraram ainda a eleição de representante dos bancários para o Conselho de Administração do BB, conforme prevê a portaria nº 26 do Ministério do Planejamento,

Orçamento e Gestão, assinada em 11 de março de 2011. Assim como a implantação da carreira Sesmt, o representante do BB disse que a eleição depende de aprovação do Conselho Diretor da instituição financeira.

BB 2.0

As consequências negativas causadas pela nova dotação das agências (BB 2.0) também foram abordadas durante a negociação. Por conta da série de dúvidas dos dirigentes sindicais sobre o BB 2.0, os representantes do banco preferiram marcar um encontro específico. Os representantes dos bancários se comprometeram a encaminhar com antecedência os questionamentos para que na próxima reunião o banco responda as perguntas.

Quanto ao projeto GAT e ranqueamento da produção de funcionários da Varejo (aberto para consulta a todos os bancários do país), os trabalhadores elencaram graves

problemas. “Esses modelos estimulam o assédio moral e a competitividade exacerbada. O banco precisa rever esse projeto. É possível manter a ferramenta e evitar a abertura do sistema para todos os funcionários”, disse Araújo.

Comitê de Ética

Os sindicatos, as federações e a Contraf-CUT solicitaram estatísticas sobre os comitês de ética, conquista da Campanha Nacional 2010. “Queremos saber quantos processos estão em andamento”, cobrou Carlos Eduardo Bezerra, presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará, ao lembrar que a categoria reivindica a vinculação da Ouvidoria ao Conselho de Administração do BB, para dar mais credibilidade ao órgão.

Sem citar dados, o representante do banco admitiu que os processos analisados pelos comitês foram poucos. No entanto, frisou que as providências adotadas pela Ouvidoria são as maiores dos últimos anos. De acordo com o BB, nos últimos 12 meses a Ouvidoria interna do BB recebeu aproximadamente 3 mil denúncias, sendo 130 caracterizadas como passíveis de acompanhamento.

A jornada legal de 6 horas também foi pauta da reunião. Os bancários voltaram a pedir informações sobre a criação de uma comissão com essa carga horária. O BB negou que o estudo do tema esteja concluído, sendo impossível ainda, neste momento, fazer o debate com os trabalhadores.

Leia mais sobre a negociação com o BB no site www.bancariosdf.com.br.

Sindicato debate assédio moral e jornada de 6h



Em 31 de maio, diretores do Sindicato participaram de café da manhã com bancários da agência Samambaia



Sindicato se reuniu com funcionários da agência Governo em 25 de maio



Agência SRTVS recebeu a visita de diretores do Sindicato no dia 24 de maio

Confira outras notícias sobre as reuniões nas unidades do BB no site www.bancariosdf.com.br.

Bancários discutem pendências do PFG, PCS e PSI na mesa permanente de negociação

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), assessorada pela Comissão Executiva de Empregados (CEE/Caixa) se reuniram na quarta-feira (18) com representantes da Caixa Econômica Federal na segunda rodada de negociação da mesa permanente em 2011. Foram discutidos o Plano de Cargos e Salários (PCS), Processo Seletivo Interno (PSI), pendências do Plano de Funções Gratificadas (PFG), as escalas de trabalho nas áreas de tecnologia da informação e call center e das loterias, além de problemas encontrados no Saúde Caixa e nas áreas de compensação.

Em relação ao PCS, os representantes dos bancários defenderam que os novos critérios de avaliação sejam definidos ainda neste semestre, de modo que os empregados saibam com antecedência os itens pelos quais estão sendo avaliados. Foi cobrada da empresa a realização imediata de ajustes nesse processo, para que o conjunto dos empregados passe a ser contemplado.

Quanto ao processo de avaliação de 2011 com base no exercício de 2010, a Caixa informou que os transtornos dessa vez foram menores. O processo teve início em janeiro deste ano. Há o entendimento de que o critério de linha de corte como metodologia de avaliação, adotado por pressão e proposta das entidades representativas dos empregados, foi um grande facilitador para o aumento no número de trabalhadores promovidos. Dos 94% dos empregados promovidos com base na nova metodologia, 85,1% receberam um delta, enquanto 9,5% dos trabalhadores aptos às promoções tiveram direito a dois deltas. Houve reclamações de erros nos critérios objetivos (PCM-SO e trilhas). A Caixa verificou e fez a correção do índice, que subiu para 11,5%, segundo a empresa. Os representantes da Caixa informaram que se algum empregado ainda se sentir prejudicado deve procurar a SIOUV.

Sobre o PFG, os empregados voltaram a apontar que as discriminações aos trabalhadores que permaneceram no REG/Replan



Dirigentes sindicais voltam a apontar problemas no PFG, PCS e PSI da Caixa

não saldado da Funcef continuam em todo o país. Eles também cobraram uma definição para o Plano Estratégico de Atendimento (Peate) e apontaram que, além da falta de pessoal, há distorções de toda ordem na gestão das agências e gargalos provocados pela unificação das Ret/PVs.

A CEE também expressou a preocupação com o Processo Seletivo Interno (PSI), defendendo a adoção de critérios claros e objetivos para os empregados ascendem na carreira sem discriminações. Foram apresentadas denúncias de que os editais são feitos para beneficiar pessoas já determinadas, além de sofrerem alterações sem

aviso prévio. "Prova disso é que em 2010 alguns foram cancelados", argumentou o coordenador da CEE/Caixa, Jair Ferreira. A Caixa confirmou a existência de casos de direcionamento e garantiu que já houve a reversão de transferências depois que ficou comprovada a prática.

Sobre a seção de compensação, que está em vias de fechamento, a Surse disse que ainda não tem informações concretas e prometeu buscar respostas. A preocupação do movimento sindical é de como vai ficar a situação dos empregados do setor.

A Comissão também denunciou as escalas de trabalho aos domingos das áreas de tecnologia de

informação, call Center e das loterias. A Caixa tem realizado processos de escala nessas áreas que não estão previstos no acordo coletivo e sem o pagamento de horas extras. "Na Caixa, o trabalho aos finais de semana tem o mesmo valor do trabalho nos dias úteis. O acordo não deu essa liberdade para o banco", protestou Jair. O banco não se posicionou sobre o caso e alegou que o assunto está sendo discutido pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) com o movimento sindical.

A próxima rodada da mesa de negociação permanente ficou marcada para o dia 28 de junho.

Veja a íntegra da matéria em www.bancariosdf.com.br.

Bancários da Caixa já podem agendar reunião na CCV

A Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) da Caixa Econômica Federal já está funcionando na sede do Sindicato. A partir de agora, ex-empregados do banco interessados em buscar uma solução para conflitos trabalhistas (como 7ª e 8ª horas, por exemplo) já podem agendar atendimento com os advogados do Sindicato no âmbito da CCV, que atua como uma instância que dispensa a necessidade de in-

gresso com ações na Justiça.

O acordo aditivo da CCV foi assinado com a Caixa no dia 8 de abril, dois dias após assembleia específica dos empregados que aprovou sua instalação na base territorial do Sindicato. O projeto terá uma duração de três meses, podendo esse prazo ser ampliado, dependendo do resultado da avaliação que será feita ao término desse período.

O pedido de conciliação deve partir do próprio bancário,

que apresentará, por escrito, sua demanda ao Sindicato, a ser encaminhada à Caixa, que terá um prazo de dez dias para se manifestar. Se o banco aceitar a negociação, em até dez dias ocorre a primeira sessão de conciliação. Caso contrário, o requerente tem um prazo de 180 dias para tentar nova conciliação via CCV.

Mais detalhes pelo 3262-9001, com Neuza.

Contraf-CUT cobra da Caixa solução de problemas no ponto eletrônico

A Contraf-CUT, federações e sindicatos retomaram na terça-feira (31) com a Caixa Econômica Federal as negociações na comissão temática que discute melhorias no sistema do ponto eletrônico, o Sipon. “Pautamos o problema enfrentado pelos bancários em relação às horas negativas e a nossa reivindicação pelo login único”, destacou o secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT, Plínio Pavão.

São dois pontos que podem ser agravados com a Circular Interna da Caixa Econômica Federal (CI SN - Administração de Pessoas 026/11), divulgada no início do mês, que orienta as agências a reduzirem cerca de 30% a dotação de horas extras dos trabalhadores, alerta do dirigente sindical. “A quantidade de trabalho não vai diminuir e a direção do banco pode encontrar tanto no sistema de horas negativas, quanto na possibilidade de o funcionário ou gerente logar o sistema várias vezes ao mesmo tempo, formas de se fazer horas extras sem que sejam registradas”, denunciou.

Plínio destacou que houve um avanço nas negociações em relação à reivindicação do login único. “Queremos acabar com a possibi-



Representantes dos bancários apresentam contraproposta para login

dade de o gerente, por exemplo, logar vários computadores impelindo que o funcionário, que não estiver logado no Sipon, entre no sistema e continue trabalhando, sem que isso conte como hora trabalhada”.

Nesta questão, o dirigente sindical disse ter se surpreendido com a negociação. “O banco nos garantiu que está estudando soluções técnicas para implantar o login único”. A ressalva, afirmou, está na proposta feita pela Caixa de como formatariam o sistema. “A proposta é de que o login único seria apenas para empregados sem função, sendo que os gerentes teriam a possibilidade de logar dois computadores ao mesmo tempo. É um avanço,

mas não resolve o problema. Isso porque se houver cinco gerentes em uma agência é possível ainda logar o sistema para que cinco funcionários trabalhem horas extras sem registrar horas”, avaliou.

Plínio frisou que o movimento sindical fez uma contraproposta e foi bem aceita pelo banco. É a seguinte: no momento em que uma segunda máquina for logada com a mesma senha, ao invés de derrubar o sistema na máquina anterior, apenas a bloquearia, de modo que, quando finalizado o segundo login, a primeira máquina logada voltaria a funcionar normalmente, a partir do mesmo ponto de onde o trabalhador parou.

Os representantes da Caixa manifestaram que a contraproposta é interessante e que devem encaminhá-la para a área de tecnologia do banco. Eles, porém, adiantaram que isso só acontecerá a partir de setembro, pois o setor tem outras prioridades atualmente. “Reconhecemos que é positiva a preocupação do banco, mas esperar até setembro é uma temeridade, pois há fragilidades do sistema. Vamos levar a pauta para a mesa permanente de negociação com a Caixa, cobrando que esta solução seja agilizada”, declarou. A próxima reunião acontece no dia 28 de junho.

Já o outro ponto da pauta, as horas negativas, problema pautado há anos pelos trabalhadores, não houve acordo. “Teremos que achar uma solução. Temos normas que regem a compensação de horas. É inadmissível que continuem acontecendo situações em que o gerente dispensa o funcionário e o faz pagar as horas quando lhe for mais conveniente”, afirmou. O dirigente adianta que a Contraf-CUT abrirá um processo de construção da proposta junto aos trabalhadores para ser apresentada na próxima reunião da comissão temática, que ainda não foi marcada.

Sindicato discute a Campanha 2011 em reunião com delegados sindicais da Caixa

O Sindicato realizou no dia 11 de maio reunião com os delegados sindicais da Caixa Econômica Federal. O encontro, realizado na sede da entidade, contou com a participação de grande parte dos delegados, diretores do Sindicato, da Fetec Centro-Norte/CUT, Apcef-DF e Fenae.

Os delegados apresentaram relatos e informes sobre o local de trabalho, puderam debater assuntos de interesse geral, bem como expor as principais queixas da categoria.

Na oportunidade foram apresentadas aos participantes a estrutura do Sindicato e as conquistas das últimas campanhas, como a Comissão de Conciliação Voluntária (CCV) e o Conselho de Usuários do



Delegados sindicais iniciam debate para a Campanha deste ano

Saúde Caixa. Além disso, a construção das pautas geral e específica da Campanha Nacional foi explicada em detalhes, desde a realização dos congressos regionais até a Confe-

rência Nacional.

Buscando apoiar a atuação dos delegados sindicais, o Sindicato solicitou que cada um verificasse em sua unidade a melhor data para realização

de café da manhã/tarde para debater as questões de interesse da categoria.

Segundo a secretária de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, Fabiana Uehara, o encontro atingiu os objetivos propostos e permitiu que os principais avanços do movimento sindical fossem conhecidos pelos representantes sindicais de base das mais diversas unidades da Caixa.

Ao final do encontro, o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Jair Pedro, respondeu aos principais questionamentos dos delegados, que se concentraram em pontos como PSI, PFG, realização dos cursos da UCC e rede credenciada do Saúde Caixa.

ITAÚ UNIBANCO

Em protesto contra demissões, bancários fecham agências

Os bancários de Brasília paralisaram duas agências do Itaú Unibanco, na quarta-feira (1º), para reivindicar mais valorização dos funcionários e o fim das demissões injustificadas. “O banco, que anunciou lucro líquido de R\$ 3,53 bilhões no primeiro trimestre de 2011, já demitiu 27 bancários em Brasília. A instituição está descumprindo acordo de não demitir trabalhadores após a fusão com o Unibanco”, afirmou Louraci Moraes, diretora do Sindicato e funcionária do Itaú Unibanco.

As agências da 706 e da 708/709, ambas localizadas na Asa Norte, ficaram com os serviços paralisados durante a quarta-feira, dia em que os bancários da capital federal decidiram dar um basta nas demissões,



Diretores do Sindicato pressionam Itaú para reverter demissões imotivadas

no assédio moral, no adoecimento de bancários e nas metas abusivas impostas pelo Itaú Unibanco. “Muitos dos bancários demitidos ficaram lesionados por conta do excesso de

trabalho”, frisou Washington Henrique, diretor do Sindicato e também diretor do Itaú Unibanco.

Durante o ato, dirigentes sindicais distribuíram panfletos para

a população e conversaram com clientes e usuários sobre o abuso dos bancos. O grupo Entorno das Artes, projeto social criado e mantido pelo Sindicato, animou o protesto com o melhor do samba-reggae. “Acredito que os bancários devem mesmo fazer atividades como essa para reclamar das demissões. Eu apoio”, declarou o taxista Daniel Alves.

O lucro do primeiro trimestre do Itaú Unibanco teve uma elevação de 9,1% em comparação ao mesmo período do ano passado. A instituição já tinha atingido em 2010 o lucro recorde de R\$ 13,3 bilhões, o maior da história dos bancos brasileiros. Apesar do saldo positivo, demissões ocorreram em todo o país. Em São Paulo, foram 1 mil demissões só em maio.

SANTANDER

Bancários exigem contratações e fim da pressão das metas do Santander

A Contraf-CUT, federações e sindicatos voltaram à mesa de negociação para debater condições de trabalho nas agências com a direção do Santander. A reunião aconteceu no dia 23, em São Paulo. Na pauta, falta de funcionários e assédio moral.

Os trabalhadores insistiram na importância de mais agilidade por parte do banco no programa de mobilidade interna, que foi implantado após pressão dos trabalhadores e tem como objetivo evitar demissões e incentivar a realocação de funcionários. Para o movimento sindical, são medidas que precisam ser adotadas com urgência, a situação nas agências é dramática em alguns casos e o Santander está se tornando o pior banco para se trabalhar.

Uma das reivindicações levadas à mesa foi o fim do desvio de função, causado pela falta de funcionários. É comum que coordenadores de atendimento precisem abrir caixas para cobrir buracos.

Segundo a diretora do Sindicato

Rosane Alaby, a situação das agências em Brasília está “insustentável”. “Os bancários estão extrapolando diariamente a jornada legal, saindo tarde do trabalho, deixando de ir à faculdade, sem contar que muitos correm sérios riscos de ser assaltados”, enumerou. “Além disso, há relatos de que gerentes administrativos estão fazendo o papel de caixa, num flagrante de desvio de função”, completa.

Assédio moral

Os bancários cobraram o fim das metas individuais e a instauração das metas coletivas e reivindicaram o fim de práticas de cobrança abusiva que incentivam o assédio moral. “Queremos o fim das reuniões diárias para cobrança de metas e o fim das metas para a área operacional. Os caixas e os gerentes e coordenadores de atendimento precisam focar na retenção de clientes e não na venda de produtos. O Santander está perdendo muitos clientes por conta das me-

tas para esses bancários”, lembrou.

A direção do banco já havia garantido em outras oportunidades que os caixas não devem ter metas para venda de produtos. “Queremos que seja feita uma orientação por escrito para a rede, pois esse tema já vem sendo debatido há anos e persiste em muitas agências”, disse Marcelo.

Foi também cobrado o fim do trabalho de prospecção de clientes

em universidades após a jornada. “Entendemos a importância de novos clientes, mas isso não pode se dar à custa de trabalho após a jornada. O banco precisa definitivamente das realocações advindas do programa de mobilidade interna.”

A direção do Santander vai analisar as reivindicações e responderá na próxima reunião, na segunda quinzena de junho.

Integração tecnológica: bancários têm até setembro para tirar folga

Os bancários do Santander que participaram do processo de integração tecnológica no início do ano têm até setembro para tirar um dia de folga. A conquista, resultado de uma negociação en-

tre o Sindicato e o banco, tem como objetivo compensar o trabalho de domingo, dia de descanso dos bancários. Para usufruir desse direito, basta negociar com o seu gestor a melhor data.

BRB

Sindicato cobra regras mais flexíveis no processo seletivo para gerente de negócios

O BRB divulgou processo seletivo para a ocupação da função de gerente de negócios na segunda-feira (30). Pelas regras, prioriza-se aqueles funcionários que tenham alguma experiência na área negocial, com ênfase no conjunto de assistentes de negócio.

“A divulgação de critérios claros para uma seleção é importante, pois deixa transparente os meios de ocupação de uma função no banco, algo extremamente necessário para mostrar aos funcionários que há mecanismos

objetivos de encarecimento, especialmente após o fim da identificação de perfil que, embora apresentasse inúmeros problemas, era o único meio conhecido de acesso a funções no banco”, diz Cida Sousa, funcionária do BRB e diretora do Sindicato.

“A divulgação de critérios para esta seleção, embora importante, não soluciona a necessidade imperiosa de estabelecimentos de mecanismos claros de encarecimento, o que certamente só virá com um PCS (Plano de Cargos e Salários) que contemple esta preocupação,

não só para esta função específica, mas para todas as funções”, completa Cristiano Severo, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Mesmo reconhecendo o avanço no estabelecimento de clareza para a ocupação da função de gerente de negócio e a garantia de valorização daqueles que atuam nesta área, como os assistentes de negócio, conferindo-lhes uma pontuação maior no processo, o Sindicato entende que as regras poderiam ser mais flexíveis, de forma a abranger mais pessoas que tenham interesse nesta função, e por

qualquer motivo não tenham tido a oportunidade de substituir gerente de negócio pelo período mínimo estabelecido nas regras.

“O Sindicato sempre defendeu que o principal critério para ocupação de função gratificada dovesse ser o da meritocracia, propiciando a todos os bancários do BRB a possibilidade de concorrer, de forma democrática, e que fossem selecionados aqueles que demonstrassem maior competência no processo seletivo”, arremata Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Sindicato contra a discriminação e por mais igualdade de oportunidades

Maio é o mês em que se comemora a assinatura da Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil. Para lembrar a data e reivindicar a contratação de negros e negras e também de pessoas com deficiência, o Sindicato realizou vários atos para pressionar os bancos a mudar a realidade de exclusão e de discriminação no setor.

O último ato ocorreu em frente o Edifício Matriz I da Caixa Econômica Federal no dia 25 de maio. Os outros foram realizados no dia 13, no Setor Comercial Sul, e no 19, no Setor Bancário Sul.

“Os bancos não discriminam só negros, mulheres e homossexuais. Embora possuam qualificação e escolaridade similar, e em alguns casos até superior, os trabalhadores incluídos nessas minorias ainda enfrentam dificuldades para crescer profissionalmente no BB, na Caixa e no BRB”, lembrou Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

O integrante da Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (CGROS) da Contraf-CUT e diretor do Sindicato, Wadson Boaventura, comenta que há



Diretor do Sindicato, Eduardo Araújo (microfone) pede o fim da discriminação nos bancos durante ato no Matriz I da Caixa

questões que precisam avançar, não apenas no mercado de trabalho, mas também em setores da sociedade. A pesquisa Mapa da Diversidade, realizada com mais de 200 mil bancários, confirmou a discriminação nos bancos, mas

a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) ainda não apresentou nenhuma ação concreta para resolver o problema.

De acordo com o Mapa, os negros e as negras ocupam apenas 19% das vagas no setor no

Brasil. No DF, as mulheres negras representam apenas 12% do corpo funcional. Quanto à remuneração, na região Centro-Oeste os brancos recebem, em média, R\$ 4.142 e os negros, com igual qualificação, R\$ 3.614.

Bancos faltam à audiência pública no Senado que discutiu igualdade de oportunidades no setor

Os bancos mais uma vez deram uma mostra de que não estão nem um pouco preocupados com a inclusão de negros e negras no mercado de trabalho e não compareceram à audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado, nesta segunda-feira (30), para discutir a igualdade de oportunidades no ramo financeiro. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) se limitou a enviar um documento dizendo que participaria de futuros debates sobre o tema, frustrando todos os participantes.

A audiência foi requerida pelo senador Paulo Paim (PT-RS) por solicitação do diretor-executivo da ONG Educafro (Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes), frei David Raimundo Santos. Também participaram do encontro o diretor do Sindicato dos Bancários de Brasília e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, Eduardo Araújo, o diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Júlio Cesar Silva Santos, e a secretária de Políticas de Ações Afirmativas da Secretaria de Políticas de Promoção



Bancários lotam audiência sobre igualdade de oportunidades

da Igualdade Racial (Seppir) da Presidência da República, Anhamona da Silva Brito.

Os representantes das entidades cobraram a implementação de ações para inclusão dos negros nas instituições financeiras, com base nas conclusões do Mapa da Diversidade. A pesquisa, realizada com mais de 200 mil bancários em 2008, confirmou a discriminação dos trabalhadores por raça e gênero, denunciada há tempos pelo movimento sindical. "Sindicatos de

todo o país fizeram atividades em maio para chamar a atenção da população sobre a discriminação nos bancos e pressionar as instituições para adoção de políticas de inclusão desse segmento no mercado de trabalho, principalmente o setor bancário, inclusive nos cargos de chefia e no alto escalão", afirma Eduardo Araújo, diretor do Sindicato.

O combate à discriminação nos bancos poderia ter avançado mais caso a Febraban tivesse cumprido, por exemplo, o protocolo de inten-

ções assinado com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) em 2010. O texto previa que em até 90 dias contando da assinatura do protocolo, ocorrida dia 28 de julho, a Federação deveria apresentar um plano de trabalho com políticas de inclusão e capacitação dos negros no setor bancário. "O plano não foi apresentado e o debate de inclusão no setor financeiro ainda não ocorreu a contento. Era algo perfeitamente possível a efetividade dessas ações", disse Anhamona Silva de Brito, secretária de Ações Afirmativas da Seppir.

Ações na prática

O Sindicato organizou manifestações pelo fim da discriminação percorrendo vários pontos de Brasília durante o mês de maio. E também está atuando em outras frentes. Na esfera jurídica a entidade também buscará a inclusão. O Sindicato vai ajuizar ações civis públicas junto ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT) com base nos dados do Mapa da Diversidade sobre o DF. Segundo o Mapa, as mulheres negras no DF representam apenas 12% do corpo funcional.

Filme e exposição fotográfica marcam Semana Cultural da China no Sindicato

Numa parceria com a Embaixada da República Popular da China no Brasil, o Sindicato realizou de 23 a 27 de maio a Semana Cultural da China. A programação foi aberta oficialmente pelo presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, durante coquetel oferecido na sede da entidade, e contou com a presença do ministro conselheiro cultural da embaixada chinesa, Shu Jianping.

Bancários, dirigentes sindicais, funcionários da embaixada da China e de simpatizantes da cultura chinesa também prestigiaram a abertura do evento. O presidente do Sindicato inaugurou a exposição fotográfica sobre a participação da China nas Olimpíadas de 2008, que fez parte da programação. A mostra foi organizada pelo fotógrafo Liu Tong, da agência de notícias Xinhua. Ainda dentro da programação do evento, o Cineclube Bancário exibiu o filme "O Carteiro da Montanha", produzido em Pequim (capital da China) e que descreve a vida de um carteiro do campo e a sua amizade com os habitantes locais.



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto (dir.), entrega placa de homenagem ao ministro conselheiro cultural da embaixada da China no Brasil, Shu Jianping